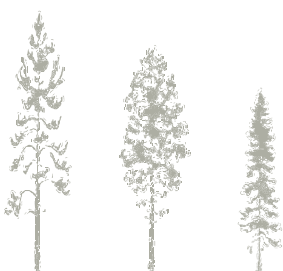


BUBINGA FICHA TÉCNICA

CASTRO & FILHOS, S.A.
INDÚSTRIA DE MADEIRAS



// 1. DESCRIÇÕES

Nome Piloto: Bubinga.

Nome Científico: Guibourtia demeusei J. Léonard, G. pellegriniana J. Léonard, G. tessmannii J. Léonard

Família: Cesalpiniaceae

Origens: Camarões, Congo, Guiné Equatorial, Zaire.

Denominações Locais: Essingang (Camarões), Oveng, Waka (Zaire) e Kevazingo (Gabão).

Outras Designações: Nomélé, Ebana, Bibinga.

// 2. PROCEDÊNCIA

Regiões: África e Ásia Equatorial.

Florestas pantanosas ou periodicamente inundadas e junto a rios.

// 3. DESCRIÇÃO DA MADEIRA

Borne: Bem distinto, esbranquiçado, com 5 a 7 cm.

Cerne: **COR:** castanho rosado a avermelhado, com veios muito coloridos. Quando exposto, o cerne torna-se amarelo ou castanho médio, com manchas vermelhas.

FIO: Direito até formar figuras, irregular, ligeiro contra-fio.

GRÃO: Fino a grosso e apertado.

TEXTURA: Fina.

Medula: Muito pequena.

Dureza: dura a muito dura e pesada.

Resistência mecânica e rigidez: muito resistente e muito rígida.



// 4. PROPRIEDADES TECNOLÓGICAS

Massa Volúmica: No estado verde a 12%	MV verde MV12	1000-1000 800-950	Kg/m ³
Retracção linear: tangencial axial radial	(T%) (R%)	7,7-8,6 5,3-6,2	%
Retracção volumétrica	(V%)	12,7-13,9	%
Coefficiente de retracção volumétrica	p/ 1% humidade	0,62 (nervosa)	%
Anisotropia	(T/R)	1,4	
Contração de ruptura: à compressão axial à tracção axial à flexão estática	C12 T12 F12	72,0-75,0 -- 146,0-192,0	N/mm ²
Módulo de elasticidade em flexão	E12	14500-16000	N/mm ²
Dureza de Monnin		8,2	mm ⁻¹

// 5. COLOCAÇÃO EM OBRA E TRANSFORMAÇÃO

SERRAGEM: bastante difícil, necessita de potência.

SECAGEM: bastante difícil e de lenta a muito lenta para evitar as deformações.

Riscos de deformação e de fendas elevados.

MAQUINABILIDADE: difícil, devido ao contra-fio.

PREGAGEM: fácil (necessita perfuração prévia).

COLAGEM: Delicada.

ACABAMENTO: de satisfatório a bom, sem dificuldades particulares.

// 6. DURABILIDADE NATURAL E IMPREGNABILIDADE

Durabilidade Natural:

FUNGOS: de muito durável a durável (Classe 1 a 2).

INSETOS: durável (Classe D).

TÉRMITAS: de medianamente durável a durável (Classe M a D).

Impregnabilidade: extremamente resistente (Classe 4).



// 7. UTILIZAÇÕES

Utilizações mais frequentes:

- Carpintaria interior e exterior
- Construção
- Escultura
- Contraplacados
- Instrumentos musicais
- Cabeçalhos de sinos
- Lambris
- Marcenaria
- Mobiliário de interior decorativo e de exterior sem tratamento
- Placagem decorativa
- Painéis de partículas
- Pavimentos
- Vigas
- Cabos de ferramentas
- Folheados decorativos
- Brinquedos
- Aglomerados
- Tornearia
- Travessas dos caminho de ferro.

// 8. OBSERVAÇÕES

É uma madeira com uma retractibilidade moderada, estabilizando depois de seca.

Na extremidade, os vasos isolados ou reunidos radialmente em dois, rodeados de parênquima circunvascular e circunvascular aliforme. Os raios são irregulares e visíveis, mais claros do que as fibras.

Em costaneira, os raios irregulares e visíveis são mais escuros do que as fibras.

Na serragem e na maquinaria utiliza-se ferramentas rápidas (são recomendadas lâminas stelitadas e ferramentas de carbono de tungsténio).

Na secagem, há tendência para fender (nomeadamente na zona da medula), precedendo à passagem em secador uma secagem natural.

O tratamento à superfície é muito bom surgindo, por vezes, deteriorações no vernizes.

É uma madeira bastante “elástica”.

Tem uma boa resistência mecânica à contracção do fio e à flexão.

Apresenta uma boa coesão transversal, sendo pouco quebrável.

É uma madeira que pode ser trabalhada tanto à mão como à máquina.

Esta madeira recebe bem o polimento, mas a pregagem / aparafusamento é difícil devido à sua dureza.

São aconselhados tapa-poros e é difícil manchar.

Caracteriza-se por uma boa durabilidade natural.